

IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA PARA A LIBERTAÇÃO DO SER

Iolete Ribeiro da Silva⁴³

Neste artigo toma-se como objeto de análise a importância da autonomia para a libertação do ser. Do ponto de vista etimológico, a palavra "autonomia", de origem grega, significa o poder de dar a si a própria lei – *autós* (por si mesmo) e *nomos* (lei). Não se entende este poder como algo absoluto ou sem limites, nem se entende autonomia como sinônimo de autossuficiência. A autonomia é compreendida aqui como a capacidade do ser humano usar a sua liberdade, o seu livre-arbítrio, tomar decisões e agir em consequência dessas escolhas. Autonomia é oposta a heteronomia, que em termos gerais é toda lei que procede de outro, *hetero* (outro) e *nomos* (lei) (ZATTI, 2007).

Para Durkheim a Autonomia é a interiorização das normas (GOLDIM, p. 2015). Piaget (1984) caracterizava a autonomia como capacidade de coordenação de diferentes perspectivas sociais tendo como pressuposto o respeito recíproco. Kamii (1985) também coloca a autonomia em uma perspectiva de vida em grupo. Para esta autora, que é filiada à corrente piagetiana, a autonomia significa o indivíduo ser governado por si próprio. Portanto, a autonomia significa levar em consideração os fatores relevantes para decidir agir da melhor forma para todos; assim não pode haver moralidade quando se considera apenas o próprio ponto de vista.

Um indivíduo autônomo interroga, reflete e delibera com liberdade e responsabilidade. De acordo com Castoriadis (1992, p. 139) o indivíduo autônomo "é capaz de uma atividade refletida própria". Ele defende que desenvolver a autonomia é importante para que possamos reconhecer nas leis e no poder da sociedade, nossas próprias leis e nosso poder. Com base nessa compreensão é que sustentamos que a autonomia não pode ser entendida apenas como auto-determinação ou autossuficiência de um indivíduo, vez que a inclusão do outro trouxe, desde o pensamento de Kant (1986), uma perspectiva que alia a ação individual com o componente social.

A autonomia tem diferentes significados podendo ser associada a expressões como: vontade, liberdade, consciência, escolha, livre vontade, entre outros. Mesmo diante dos tantos conceitos existentes na literatura, em que a autonomia adquire especificidade no cerne de cada teoria, há consenso de que existem duas condições essenciais à autonomia. São elas: a liberdade (independência do controle de influências) e a ação (capacidade de ação intencional). Uma pessoa autônoma seria um indivíduo capaz de deliberar sobre seus objetivos pessoais e de agir na direção desta deliberação.

⁴³ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

Tomando como referência essa definição de autonomia selecionou-se um versículo do Evangelho para nortear esse estudo. A primeira razão dessa escolha refere-se à importância do Evangelho em nossas vidas. No livro *Renúncia*, ditado por Emmanuel, Alcione nos diz que o Evangelho: “é um vasto caminho ascensional, cujo fim não poderemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes... A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida”. (XAVIER, 2006a, p. 385). Esse Benfeitor nos leva a refletir que o Evangelho é um roteiro de trabalho que devemos estudar de forma sistemática e aplicada à nossa existência. A segunda razão é que tendo em vista nossa necessidade de transformação moral, o exame de ensinamentos evangélicos à luz da Doutrina Espírita é oportunidade positiva de crescimento. Assim “...cada versículo, cada expressão, cada frase proferida pelo Cristo é motivo para reflexão e análise aprofundada” e constituem fonte de inesgotáveis aprendizados (XAVIER, 2006a, p. 385).

Nesse contexto, nos propomos a extrair aprendizados a partir de uma meta-análise sobre autonomia na literatura espírita, ancorada no ensinamento contido no versículo 32 do capítulo 8 do Evangelho de João, que nos apresenta essas palavras de Jesus: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” vez que se entende ser essa uma condição para o exercício da autonomia. “É a verdade essencial que liberta e promove o crescimento do Espírito, demonstrada pela natureza dos seus pensamentos, pelas ideias que expressa e pelas ações que realiza” (MOURA, 2013, p.24). E onde está essa Verdade? Em Deus. E Jesus nosso modelo e guia reflete essa Verdade suprema.

A questão que norteia este estudo é: Qual a importância da autonomia para a nossa evolução espiritual? A partir desse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral do trabalho realizar uma revisão sistemática de literatura, buscando compreender a importância da autonomia na busca da verdade que liberta.

Os procedimentos metodológicos adotados foram em primeiro lugar o estabelecimento de palavras-chave, a partir das breves reflexões sobre o conceito de autonomia apresentados nesta introdução. As palavras chaves foram: vontade, liberdade, consciência, progresso, educação, trabalho, lei, felicidade. Realizou-se uma meta-análise que consiste em um esforço de síntese, em um único trabalho, de diferentes estudos sobre o mesmo problema de pesquisa com a intenção de revelar princípios gerais após a aplicação de uma metodologia analítica (FIGUEIREDO FILHO *et al*, 2014). Os passos seguidos para a sua execução foram os propostos por Cooper (2010) e consistiram em formular o problema, coletar e estudar a literatura, proceder à análise e síntese, interpretar os dados e apresentar os resultados. Trata-se de um estudo preliminar que não esgota as possibilidades de análise do problema de pesquisa.

Este artigo está organizado em duas seções. A primeira aborda a busca do conhecimento que liberta e a segunda trata da compreensão do que seja o processo de libertação referido por Jesus. Por último, discutem-se princípios gerais deduzidos dos ensinamentos recolhidos nas obras estudadas, relacionando-os ao conceito de autonomia.

1. O CONHECIMENTO QUE LIBERTA

Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim (João 14:6).

Diante de nossas imperfeições e inferioridades, o que necessitamos fazer para evoluir? Emmanuel nos diz que “O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita” (XAVIER, 2009, p. 70). Devemos nos desenvolver moral e intelectualmente para conquistarmos novos patamares evolutivos e nos aproximarmos do Criador. Jesus nos orienta que é preciso **buscar** o reino de Deus em primeiro lugar, ou seja é necessário empreender esforços para amealhar conquistas.

Jesus é o nosso modelo e guia. Ele iniciou a mais pura e sublime moral. Seus ensinamentos nos impulsionam a sermos fraternos, caridosos, solidários e a amarmos a nós mesmos, aos outros e a Deus (KARDEC, 2002). Seu evangelho é nosso roteiro, e diante do nosso compromisso de empreendermos esforços para evoluirmos continuamente devemos conhecer, meditar, sentir e agir conforme o Mestre nos orienta.

Conhecer

Kardec (2004, p. 348) ao apresentar a Lei do Progresso pergunta aos Espíritos porque não apressam o progresso da humanidade e eles respondem que Deus em sua bondade quer deixar aos homens “**o mérito de se convencerem pela razão**”. Se convencer pela razão refere-se à construção de convicções pessoais possibilitadas pela reflexão-ação-reflexão vez que o espírito é protagonista de sua história.

A mudança é gradativa. Não se deve constranger os homens a procederem de forma diferente do que pensam, isso seria torná-los hipócritas. Kardec nos diz que “a convicção não se impõe” é preciso ensinar pela persuasão e pela brandura (KARDEC, 2004, p. 361). Cabe à educação combater as más tendências ancorada em uma compreensão aprofundada da

natureza moral do homem. É necessário conhecer essa natureza para transformá-la.

A educação enquanto processo que forma caracteres, cria hábitos de ordem, previdência e respeito consigo mesmo e com os demais, “hábitos que permitirão atravessar com menos dificuldade os dias ruins que não pode evitar” (KARDEC, 2004, p. 306). Entretanto Vinicius (1976) alerta que a educação é tarefa em que o interessado necessita agir e lutar, desempenhando sua parte; senão não haverá para ele nem mestre nem salvador. Em síntese, a educação é evolução individualizada, que se processa de forma consciente e intencional onde o próprio indivíduo co-opera, convertendo-se em **auto-educação**.

Meditar

Conhecer e atribuir novos sentidos exige momentos de reflexão e meditação. O Cristo nos ensinou, conforme relata Emmanuel, “terminado o esforço diário, estabelecia a pausa necessária para meditar, à parte, comungando com o Pai, na oração solitária e sublime” (XAVIER, 2006b, p. 13). Estabelecidos objetivos de aprimoramento continuado procuraremos reexaminar nossas dificuldades e conquistas e ressignificá-las. Através da oração recebemos auxílio do alto, ampliamos nossa compreensão de tudo o que vivemos e renovamos nossas energias para o bem. A associação entre esforço e prece potencializam nossa experiência de auto-educação.

Momentos de quietude, reflexão e oração constituem momentos de comunhão com nossos benfeitores que nos auxiliam com aspirações superiores e nos apontam o caminho do equilíbrio necessário conforme nos orienta Emmanuel (XAVIER, 2006b, p.175):

Concentra-te, por alguns minutos, em companhia do Cristo,
no barco de teus pensamentos mais puros, sobre o mar das
preocupações cotidianas...
Ele te lavará a mente eivada de aflições.
Balsamizará tuas úlceras.
Dar-te-á salutare alvitres.
Basta que te cales e sua voz falará no sublime silêncio.
Oferece-lhe um coração valoroso na fé e na realização, e
seus braços divinos farão o resto.
Regressarás, então, aos círculos de luta, revigorado, forte e
feliz.

Sentir

Parte do nosso progresso refere-se ao aprimoramento do sentimento. A consigna do Cristo para essa conquista foi que devemos começar pela nossa corrigenda, fazendo aos outros o que gostaríamos que nos fizessem. Emmanuel nos orienta que “na oficina da fraternidade bastará o seu sentimento esclarecido no Evangelho. A grande maravilha do amor é o seu profundo e divino contágio” (XAVIER, 2009, p. 79). Por esse motivo, devemos trabalhar em prol da nossa iluminação e ao mesmo tempo estaremos contribuindo para o progresso coletivo.

Nesse processo de burilamento do nosso sentimento, o essencial é renovarmos nossas aspirações direcionando-as para níveis superiores, lavando nossos pensamentos cotidianamente nas fontes do Evangelho (XAVIER, 2006b). Assim cultivaremos legítimos valores e virtudes cristãs e com esforço próprio reeducaremos nossos sentimentos

Agir

A compreensão de que trabalho é “toda ocupação útil” (KARDEC, 2004, p 303), coloca a necessidade do esforço e proatividade do espírito como fatores propulsores das transformações na direção do nosso aperfeiçoamento. Assim, a diversidade de ocupações é tão ampla quanto a diversidade de necessidades de aprimoramento. O trabalho impulsiona a evolução intelectual e moral por fazer pensar e agir, além de possibilitar o processo de reflexão-ação-reflexão que pode produzir novas compreensões e novas atitudes.

Em síntese, ao compreender a exemplificação do Cristo por meio de esforço, trabalho, sacrifício de si mesmo, de modo a entender plenamente a exemplificação de Jesus Cristo alcançamos a verdade que liberta.

2. O PROCESSO DE LIBERTAÇÃO ESPIRITUAL

Segundo Emmanuel, “a obra definitiva do Espiritismo é a da edificação da consciência profunda no Evangelho de Jesus Cristo” (XAVIER, 2009, p. 75). Assim é a partir do trabalho de autoevangelização, embasado no exemplo do Cristo, que nos engrandecemos, nos redimimos e nos libertamos.

Ser livre é aceitar os designios do Pai com alegria e conquistar valores nobres e “ter consciência de si mesmo e de suas circunstâncias, introjetar os propósitos transcendentais do ser, compreender o significado de Jesus e de seus ensinamentos, tomá-lo como modelo e guia e confiar na solicitude dele para com seus discípulos” (MACHADO, 2012, comunicação pessoal).

Alegria

Alegria espontânea é característica do indivíduo livre. A alegria se expressa num fluxo de energia que domina todo o Ser. Manifesta-se nas pequeninas coisas do cotidiano, como por exemplo, no prazer em sentir o cheiro da terra molhada, ver uma flor nascer, vislumbrar o rio, sentir o vento refrescante. Para Joanna de Ângelis “a alegria é a presença de Deus no coração do ser humano” que conquistou a auto-identificação (FRANCO, 2014, p. 70).

Consciência de Si

É necessário esforço para desembaraçar-se das pressões exteriores e das máscaras construídas por conveniência para a “sobrevivência” no espaço social, mas que resultam em uma vida incompleta. Os mecanismos de defesa evitam o contato com a realidade que parece cruel, no entanto “todo aquele que deixa de conhecer a própria identidade sofre uma alteração significativa para pior” (FRANCO, 2014, p. 72).

Conquista dos valores nobres e libertadores

Estabelecer aspirações mais elevadas, buscar a consciência pura, estar em harmonia consigo mesmo é recomendação de Joanna de Ângelis para alcançarmos a “essência do ser” através da auto-observação constante (FRANCO, 2014). O exame do próprio comportamento, das ambições, experiências, emoções e sentimentos exige perseverança para captar diferenças ante o que se pensa e o que se é, ante o que se é e o que se tem. Libertar-se é diferenciar o Eu e suas experiências, realizações e conquistas, diferenciar o que se deseja daquilo que realmente se é.

As conquistas lentamente se ampliam e resultam primeiro no controle do próprio corpo, depois na orientação dos processos emocionais para, ao final, atingir o centro da pura autoconsciência. Para Joanna de Ângelis, a autoidentificação ocorre por etapas iniciando nas sensações, depois atinge o intelecto e por último chega-se ao centro da autoconsciência. (FRANCO, 2014). A consciência de Si proporciona: humildade, respeito pela vida e solidariedade.

Educar e disciplinar a vontade

A inteligência nos dá o pensamento e a vontade. A vontade é função diretamente vinculada ao Eu e necessita ser orientada quando se deseja auto-educar-se e evoluir (FRANCO, 2014). São necessárias tentativas repetidas para que se discipline a vontade. Os elementos essenciais para esse intento são: o querer; a persistência na evolução do programa estabelecido; e o foco no objetivo a alcançar.

Joanna de Ângelis alerta para o fato de que após os primeiros esforços de empreendimento do processo de aprendizado, o Ser parece experimentar retrocesso face à falta de hábito. Por isso, é essencial para o exercício de vontade, o desejo firme de se aprimorar, ampliar as realizações e atingir estado de harmonia. É preciso querer, considerando o sentido e a utilidade das conquistas. É no esforço de definição do que é primordial, factível e oportuno que “desenha-se o carácter de responsabilidade ante o que se almeja” (FRANCO, 2014, p. 79).

Autonomia e exercício da liberdade de escolha são aliados no processo de iluminação interior, pois à medida que o ser se responsabiliza pelo que almeja ele desenvolve a capacidade de renunciar a outros valores e enfrentar obstáculos e desafios até conseguir atingir seu objetivo. Com a repetição desse exercício e sua introjeção é que se edifica a vontade.

Joana de Ângelis recomenda pequenos treinamentos no cotidiano, como, por exemplo, treinar a paciência enquanto esperamos um atendimento ou quando estamos no trânsito. Segundo a Benfeitora são pequenos testes de vivência da vontade os que nos preparam para as situações mais complexas na área das aspirações carnis e morais. Diversos recursos estão ao nosso alcance: leituras que fortalecem o ânimo; oração que eleva nossa sintonia; meditação que harmoniza as emoções; e trabalho no bem (FRANCO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que caracteriza a autonomia em nosso processo de libertação é a internalização da Lei de Deus, é assumir nossa parte na criação. Aplicando os ensinamentos do Cristo, agindo com alegria, mantendo a esperança e se engajando em trabalhos edificantes.

A construção de valores cristãos só ocorre com o envolvimento do Ser em experiência significativa. É somente uma educação emancipatória que promoverá consciências autônomas que desenvolverão habilidades de autoregulação que permitem ao espírito dirigir sua própria conduta.

A Doutrina Espírita nos faz o convite a caminhar com autonomia, consciente dos nossos passos e entregues aos desígnios de Deus. Qual é a verdade que liberta? “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8: 31-32). Depois de nossa edificação com o exemplo do Mestre é que alcançaremos a verdade que nos fará livres.

REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, C. *O mundo fragmentado*. Trad. Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. v.3: As encruzilhadas do labirinto.

CASTRO, Olga de. Reflexões em Torno da Autonomia e Autonomização. *Revista do SNESup*, 41, Ago. Set, 2011. Disponível em <http://www.snesup.pt/htmls/EFkFEZyyVuKhVISOmQ.shtml> Acesso 25 Set 2015.

COOPER, H. (2010). *Research synthesis and meta-analysis: A step-by-step approach* (3. ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.

FRANCO, DIVALDO. *O despertar do espírito*. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2014.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; PARANHOS, R.; SILVA JÚNIOR, J. A.; ROCHA, E. C.; ALVES, D. P. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? *Revista Teoria & Pesquisa*, v. 23, n. 2, p. 205-228, 2014.

GOLDIM, José Roberto. *Princípio do Respeito à Pessoa ou da Autonomia*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/bioetica/autonomi.htm>. Acesso em 03 Set 2015.

KAMII C. *A criança e o número*. Campinas: Papirus, 1985.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 1986.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2002

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

MACHADO, José Alberto da Costa. Desafios do ser: as grandes perguntas de Jesus. Palestra na IV Semana Espírita de Manaus em 24/07/2012.

MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Org). Estudo aprofundado da doutrina espírita: Ensinos e parábolas de Jesus – Parte II. Orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas direcionadas ao estudo do aspecto religioso do Espiritismo. Brasília: FEB, 2013.

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2006b.

XAVIER, Francisco Cândido. Renúncia. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2006a.

XAVIER, Francisco Cândido. O consolador. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

ZATTI, Vicente. Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.